



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

O PAPEL MEDIADOR DA ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL DE JOVENS ATLETAS NA RELAÇÃO ENTRE O ENVOLVIMENTO PARENTAL PERCEBIDO E RENDIMENTO DESPORTIVO

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde -

Maria Teresa Prata de Almeida de Matos Ramos

Porto, julho 2022



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

O PAPEL MEDIADOR DA ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL DE JOVENS ATLETAS NA RELAÇÃO ENTRE O ENVOLVIMENTO PARENTAL PERCEBIDO E RENDIMENTO DESPORTIVO

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde -

Maria Teresa Prata de Almeida de Matos Ramos

Trabalho efetuado sob a orientação de
Prof. Doutora Catarina Morais

Porto, julho 2022

Índice

Agradecimentos.....	4
Resumo	5
Abstract.....	6
1. Introdução	7
2. Enquadramento Teórico.....	8
2.1. Envolvimento parental.....	8
2.2. Rendimento desportivo.....	10
2.3. Orientação motivacional.....	11
3. Metodologia	14
3.1. Procedimento de recolha de dados	14
3.2. Amostra.....	15
3.3. Medidas.....	15
3.3.1. Envolvimento Parental	15
3.3.2. Orientação motivacional.....	16
3.3.3. Perceção de rendimento desportivo.....	16
4. Resultados.....	17
4.1. Procedimento de análise de dados.....	17
4.2. Análises preliminares	17
4.3. Teste das hipóteses: Análise de trajetórias	19
4.4. Análises exploratórias: Regressões hierárquicas	21
5. Discussão de resultados.....	24
6. Referências bibliográficas.....	28

Agradecimentos

Durante todo o meu percurso académico, pude contar com o apoio de algumas pessoas, sem as quais teria sido mais difícil chegar até aqui.

Aos meus pais, irmão, avós e restante família por me acompanharem sempre.

Aos meus amigos que estiveram presentes em todos os momentos.

Aos meus professores de licenciatura e mestrado, especialmente ao meu supervisor de estágio curricular, Prof. Doutor Pedro Dias e à minha orientadora da dissertação, Prof. Doutora Catarina Morais.

*Adoramos a perfeição,
porque não a podemos ter;
repugná-la-íamos se a tivéssemos.
O perfeito é o desumano
porque o humano é imperfeito.*

Fernando Pessoa

O papel mediador da orientação motivacional de jovens atletas na relação entre o envolvimento parental percebido e rendimento desportivo

Resumo

Este estudo analisou o papel preditivo da percepção dos atletas do envolvimento parental em relação à atividade desportiva no rendimento desportivo, e o papel mediador da orientação motivacional nesta relação. Aceitaram participar no estudo 301 atletas do sexo masculino, dos escalões de Sub-15, Sub-17 e Sub-19. Foi-lhes pedido que preenchessem de três instrumentos: Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto, Escala de Objetivos de Realização para o Desporto Juvenil e Questionário de Percepção de Rendimento Desportivo. Os resultados demonstraram correlações positivas entre o envolvimento parental e a orientação motivacional para o ego e mestria. Verificou-se que a orientação motivacional para o ego prediz positivamente o rendimento desportivo coletivo, e a orientação motivacional para a mestria prediz o rendimento desportivo individual. Constatou-se que o envolvimento parental prediz positivamente o rendimento desportivo, sendo mediada pela orientação motivacional para o ego, no caso do rendimento desportivo coletivo, e pela orientação motivacional para a mestria, no caso do rendimento desportivo individual. Pode-se concluir que quanto maior for a pressão para o rendimento dos pais (sexo masculino) menor a orientação motivacional para o ego, e quanto maiores os níveis de apoio competitivo das mães maior a orientação motivacional para a mestria.

Palavras-Chave: Envolvimento Parental; Orientação Motivacional; Rendimento Desportivo; Atividade Desportiva

The mediating role of the motivational orientation of young athletes in the relationship between perceived parental involvement and sports performance

Abstract

This study analysed the predictive role of athletes' perception of parental involvement in relation to sports activity in sports performance, and the mediating role of motivational orientation in this relationship. A total of 301 male athletes from the sub-15, sub-17 and sub-19 levels that filled three instruments: Parental Behaviours in Sports Questionnaire, Achievement Goal Scale for Youth Sport, and Sport Performance Perception Questionnaire. The results showed positive correlations between parental involvement and motivational orientation towards ego and mastery. It was also found that the motivational orientation towards the ego positively predicts the collective sporting performance, as well as the motivational orientation towards mastery with the individual sporting performance. Finally, it was found that parental involvement positively predicts sports performance, a relationship mediated by the motivational orientation towards the ego, in the case of collective sports performance, and by the motivational orientation towards mastery, in the case of individual sports performance. It was possible to conclude that higher levels of pressure from male parental performance generated lower levels of motivational orientation towards the ego, and the higher the levels of competitive support from the mothers, the greater the motivational orientation towards mastery.

Key words: Parental Involvement; Motivational Orientation; Sports Performance; Sports Activity

1. Introdução

Os pais são considerados os primeiros agentes de socialização da criança ao providenciarem as oportunidades para a prática desportiva, ajudarem a mantê-la e, em última instância, causarem o abandono desportivo (Boiché & Sarrazin, 2009). Os pais possuem ainda a capacidade de influenciar desenvolvimento pessoal e social dos filhos (Knight, Dorsch, et al., 2016). Neste sentido, o papel que os pais exercem no desporto e os comportamentos face aos rendimentos desportivos dos seus filhos influencia positiva ou negativamente a sua prática desportiva (Keegan et al., 2010). Desta forma, é importante não só ter em conta o grau de envolvimento desportivo dos pais, mas também a qualidade da relação pais-filhos (Carratalà et al., 2011). Se, por um lado, os pais mostrarem ânimo, amor, elogios, ou outras formas de apoio emocional, os seus filhos tendem a experienciar a atividade desportiva de forma mais positiva (Fraser-Thomas & Côté, 2009; Knight et al., 2010; Wolfenden & Holt, 2005; Wuerth et al., 2004). Por outro lado, se os pais mostrarem comportamentos de pressão para o rendimento, expectativas elevadas, ou desagrado com a performance, os seus filhos tendem a experienciar a atividade desportiva de forma mais negativa (Knight et al., 2011).

A motivação para a prática desportiva engloba vários fatores, como os pessoais, situacionais, tendências consequentes, reações emocionais e comportamento de performance (Cardoso et al., 2010). Deste modo, o clima motivacional do contexto em que estão inseridos e os objetivos formulados pelos atletas influenciam a sua motivação e consequentemente o seu rendimento desportivo (Ames, 1992; Nicholls, 1984; Ruiz et al., 2017; White, 2007).

Torna-se, assim, importante analisar de que forma os atletas em formação desportiva vivenciam a sua atividade desportiva, tanto a nível da influência que lhes é exercida pelos pais no processo de formação desportiva, como a nível da orientação motivacional que desenvolvem face ao desporto, para além da sua perceção de rendimento desportivo que exprimem ao longo da prática desportiva. O presente estudo tem como objetivo geral analisar a perceção dos atletas sobre o apoio e o acompanhamento dos seus familiares mais próximos relativamente à sua atividade desportiva. Mais especificamente, pretende avaliar o impacto do envolvimento parental percecionado por jovens atletas no rendimento desportivo e se esta relação é mediada pela orientação motivacional (para o ego e para a mestria).

2. Enquadramento Teórico

2.1. Envolvimento parental

O conceito de envolvimento parental pode ser diferenciado em duas dimensões: as práticas educativas e os estilos parentais (Grzybowski & Wagner, 2010). A primeira diz respeito às estratégias utilizadas de forma a alcançar os objetivos definidos em áreas como a social, a afetiva e a académica (Hart et al., 1998; Toni & Hecaveí, 2014). Relativamente aos estilos parentais, estes referem-se às práticas comuns utilizadas na interação pais-filhos em diferentes situações (Costa et al., 2000). É a partir deste estilo adotado pelos pais que comportamentos específicos são interpretados pelas crianças (Holt & Knight, 2014). A responsividade e a exigência parental são as duas principais características dos estilos parentais. A primeira caracteriza as atitudes parentais que favorecem a individualidade e autoafirmação dos filhos; a segunda remete para as atitudes parentais que necessitam de supervisão e disciplina (Grzybowski & Wagner, 2010).

As perceções dos filhos sobre os diferentes tipos de envolvimento dos pais, para além dos estilos parentais, dependem do tempo e do local desta interação pais-filhos e do temperamento de ambos os intervenientes (Knight, Little et al., 2016; Knight et al., 2011).

O temperamento é uma variável individual que engloba diferenças na autorregulação e na reatividade de cada indivíduo, sendo uma característica relativamente estável, pode, ainda assim, modificar-se e por isso afeta também processos intra e inter-psíquicos (Casalin et al., 2012; Schmidt et al., 2011; Schmidt et al., 2018). Desta forma, o temperamento pode associar-se a situações adaptativas ou disfuncionais e pode ainda facilitar ou dificultar relações interpessoais (Cassiano & Linhares, 2015; Ferreira et al., 2016). O temperamento dos filhos tem influência na atitude dos pais, sendo que quando este é caracterizado como difícil, pode levar a uma parentalidade mais inconstante (Ato et al., 2015; Kulik & Sadeh, 2015).

Segundo Wuerth et al. (2004), o envolvimento parental tem um carácter dinâmico. Neste sentido, existe um conjunto de variáveis que são passíveis de crescimento e mudança durante o período de desenvolvimento dos jovens e das etapas da carreira desportiva, que melhor explicam as características do envolvimento parental (Carratalà et al., 2011). Desta forma, o desenvolvimento dos atletas no desporto é influenciado pela relação com vários agentes, nomeadamente, pais, colegas de equipa, treinadores, responsáveis diretivos dos clubes, entre outros, desenvolvendo-se, assim, num sistema social (Boixadós et al., 1998; Carratalà et al., 2011; Keegan et al., 2010). Nos programas competitivos, verifica-se um incremento do envolvimento parental, visto ser uma das influências mais importantes para o desenvolvimento

psicossocial do jovem na atividade desportiva (Horn & Horn, 2007, cit. in Teques & Serpa, 2013).

Desta forma, a interpretação dos pais sobre o desporto e os seus comportamentos face ao progresso e aos resultados desportivos dos seus filhos pode orientar a prática desportiva de forma positiva ou negativa (Keegan et al., 2010). Por isso, é importante não só ter em conta o grau de envolvimento desportivo dos pais, mas também a qualidade da relação pais-filhos (Carratalà et al., 2011).

Os comportamentos parentais são um conjunto de ações específicas assumidas pelos pais e percebidas pelos atletas como tendo potencial para influenciar a sua atividade desportiva (Gomes et al., 2019). Neste sentido, os comportamentos parentais positivos englobam o incentivo, a compreensão, a autonomia, a ausência de pressão, a desvalorização do sucesso, a ênfase na aprendizagem, a relação saudável entre pais-atleta, o apoio emocional, logístico e financeiro, o envolvimento moderado na participação desportiva, o aconselhamento e o gosto pelo desporto (Keegan et al., 2010; Knight, Dorsch, et al., 2016; Lauer et al., 2010). Estes comportamentos parentais geram nos atletas sensações positivas que influencia beneficemente na atitude perante a atividade desportiva, estando, assim, mais focados neste processo e no seu desenvolvimento desportivo pessoal a longo-prazo, ou seja aumentando os níveis orientação motivacional para a mestria (Coutinho et al., 2018). Desta forma, estes efeitos podem-se manifestar na perceção de competência, nos sentimentos de realização, na sensação de prazer e diversão na prática desportiva e na orientação motivacional positiva frente ao desporto (Côté & Hay, 2002 cit. in Gomes 2010).

Por outro lado, os comportamentos parentais negativos passam por envolvimento exagerado, valorização exacerbada do sucesso, controlo excessivo, pressão para o rendimento, expectativas elevadas, feedback negativo sobre a performance e uma relação conflituosa pais-atleta (Bean et al., 2016; Lauer et al., 2010; Ross et al., 2015). O envolvimento excessivo dos pais no processo desportivo dos filhos, afeta a autonomia, a capacidade decisional, o prazer e a diversão em relação ao desporto, sendo estes requisitos fundamentais para a prática desportiva, obrigando-os a procurar um reforço externo ao desenvolvimento pessoal, ou seja aumentando os níveis de orientação motivacional para o ego (Coutinho et al., 2018). Estas atitudes parentais podem ainda levar a consequências prejudiciais no desenvolvimento e bem-estar dos filhos, como problemas relacionados com *stress* nos jovens, perceções pessoais negativas e falta de motivação para a prática desportiva, o que, conseqüentemente, pode levar ao abandono da atividade desportiva (Gomes, 2010).

Neste sentido, formulou-se a seguinte hipótese:

H1: Percepções positivas dos atletas sobre os comportamentos parentais predigam positivamente (a) a sua orientação para o ego e (b) a sua orientação para a mestria.

Com isto, pode concluir-se que o envolvimento parental no desporto pode ser associado a vários fatores individuais e ambientais (Knight, Little et al., 2016). Uma grande maioria dos pais influencia positivamente a atividade desportiva, com ajuda do envolvimento parental, contudo existem também aqueles que influenciam negativamente as experiências desportivas dos filhos (Knight et al., 2017), incluindo o rendimento desportivo.

2.2. Rendimento desportivo

O rendimento desportivo, para além do envolvimento parental, também pode ser influenciado pela motivação dos atletas, uma vez que atletas motivados de forma otimizada tendem, geralmente, a alcançar melhor desempenho desportivo. Deste modo, a motivação é considerada como um dos fatores que contribuem para o rendimento desportivo individual (Cucui & Cucui, 2014). As mudanças motivacionais têm origem, principalmente, em características individuais, por isso, os fatores socioambientais do contexto em questão podem assumir um papel fundamental na estabilidade dessas mudanças (Ruiz et al., 2017).

Dentro dos aspetos psicológicos relacionados com o alto nível de rendimento do atleta, encontra-se a capacidade de concentração em estímulos relevantes, de modo a controlar estados emocionais positivos e negativos. Para além disso, também se encontra a capacidade de se perceber como competente na realização de determinadas tarefas (Rojas, 2007). Este último recurso é percebido como autoeficácia e está intimamente ligado às percepções e avaliações que o atleta possui sobre as suas competências para a execução de uma tarefa em competições desportivas (Rojas, 2007).

Deste modo, é possível perceber que a motivação dos atletas varia significativamente com o seu sucesso desportivo e a sua própria percepção de rendimento desportivo (Blanchard et al., 2007). Assim, a sua própria motivação pode, conseqüentemente, influenciar a valorização atribuída aos resultados desportivos (Gillet et al., 2009). No desporto de alto rendimento, a motivação é um fator chave para alcançar o rendimento desportivo máximo, por isso, estimular a motivação deve ser o foco dos agentes envolvidos no desporto (Cucui & Cucui, 2014).

Os atletas orientados motivacionalmente para a mestria aparentam acreditar que os seus esforços são as principais causas do seu rendimento desportivo (Smith et al., 2007). Por outro lado, atletas orientados motivacionalmente para o ego apresentam conseqüências do rendimento desportivo não tão positivas, como por exemplo, níveis mais elevados de ansiedade, baixa

autoestima, expectativas excessivas e avaliações de desempenho negativas (Knight et al., 2011; Sagar & Lavalley, 2010).

Neste contexto formulam-se as seguintes hipóteses:

H2: A percepção dos atletas sobre a sua orientação para o ego prediz negativamente a sua percepção de rendimento desportivo (a) individual e (b) coletivo.

H3: A percepção dos atletas sobre a sua orientação para a mestria prediz positivamente a sua percepção de rendimento desportivo (a) individual e (b) coletivo.

2.3. Orientação motivacional

A motivação refere-se ao empenho de um indivíduo com o propósito de atingir um determinado objetivo, tendo esta diferentes origens e variando na sua orientação (Ryan & Deci, 2000b). Pelo contrário, a amotivação caracteriza-se pela escassez da intenção na concretização de um objetivo (Ryan & Deci, 2000a). Esta advém do sentimento de incapacidade na obtenção dos resultados previstos, seja por escassez de possibilidade, escassez de percepção de competência ou escassez de valorização da atividade (Ryan & Deci, 2000a).

De uma forma geral, a motivação de um indivíduo pode ser classificada, predominantemente, como intrínseca ou extrínseca (Vallerand et al., 1986). A motivação intrínseca surge através da participação voluntária numa atividade devido à falta de recompensas externas, ou através da participação numa atividade como resultado do interesse, satisfação e prazer adquiridos aquando da realização dessa atividade (Vallerand et al., 1986). Neste sentido, a diversão, prazer e satisfação resultantes da atividade desportiva são as principais características dos comportamentos motivados intrinsecamente (Biddle et al., 1999). Os níveis de motivação intrínseca podem ser alterados devido a acontecimentos que afetam a percepção de aptidão e autodeterminação de um indivíduo (Gravito, 2007). Por outro lado, comportamentos que são manifestados pela realização com objetivo da concretização de metas pessoais em benefício de recompensas e pelo alcance de um fim distinto da diversão e prazer da atividade são característicos da motivação extrínseca (Pelletier et al., 1995; Ryan & Deci, 2000a). Deste modo, quando as recompensas externas são suprimidas a motivação para a realização da atividade tende a reduzir, devido à privação de um interesse intrínseco (Biddle & Mutrie, 2008).

Relativamente à orientação motivacional, e de acordo com o modelo da motivação para a realização de Nicholls (1989), pode efetuar-se uma distinção entre os indivíduos centrados no ego (ou no rendimento) e, inversamente, os centrados na mestria (ou na execução da tarefa). A orientação para o ego é caracterizada pela preocupação dos indivíduos na apresentação de

elevadas competências perante os outros (Álvarez et al., 2009; Chi & Duda, 1995; Ekaitz et al., 2014). A orientação para a mestria refere-se à vontade e disponibilidade do indivíduo para a aprendizagem de novas competências, sendo estas competências manifestadas sempre que a aprendizagem é alcançada com esforço (Álvarez et al., 2009; Ekaitz et al., 2014; Williams, 1994). De acordo com Winterstein (2002), a expectativa de sucesso está associada aos atletas com orientação motivacional para a mestria, enquanto o medo do fracasso está relacionado com a motivação dos atletas orientada para o ego.

Focando no contexto desportivo, a preocupação central na orientação para o ego é aquisição de um rendimento desportivo superior ao dos outros atletas, gerando um sentimento de sucesso, essencialmente se for aplicado pouco esforço na atividade (Chi & Duda, 1995). Nesta perspetiva, os atletas valorizam essencialmente as comparações sociais do seu nível de rendimento e os resultados finais alcançados (Nicholls, 1989). A orientação para a mestria no contexto desportivo caracteriza-se pela persistência dos atletas quando surgem adversidades (Williams, 1994). Neste caso os atletas compreendem o sucesso desportivo como significado de esforço e cooperação, e por isso, a avaliação da demonstração de competência é autorrefenciada (Williams, 1994). Desta forma, os atletas tendem a assumir como critérios de sucesso a progressão na execução das tarefas e a melhoria constante ao longo do tempo (Nicholls, 1989).

Vários estudos (e.g., Fredricks & Eccles, 2005; Kavussanu et al., 2011; Wuerth et al., 2004) referem que pais que têm expectativas equilibradas em relação à competência dos filhos apresentam motivações orientadas para a mestria, oferecendo mais suporte e encorajamento. Deste modo, tendem também a influenciar positivamente o desenvolvimento dos filhos no desporto. Outros estudos demonstram que jovens atletas que percecionam níveis elevados de pressão e avaliações negativas por parte dos pais apresentam maiores níveis de ansiedade e maior probabilidade de abandono do desporto (O'Rourke et al., 2011).

Neste sentido, os objetivos formulados pelos atletas e o clima motivacional do contexto em que estão inseridos influenciam a sua motivação (Ames, 1992; Nicholls, 1984; White, 2007). Alguns estudos têm comprovado a vantagem da orientação para a mestria dos atletas para fomentar o seu desenvolvimento desportivo, não se concentrando apenas nos resultados desportivos e nas comparações externas (Gomes, 2011; Holt & Neely, 2011). Com a análise da literatura foi possível perceber a existência de uma correlação entre as orientações dos objetivos dos pais e as orientações dos objetivos dos filhos (Appleton et al., 2011; Gutiérrez & Escartí, 2006). Por isso, quando os pais determinam objetivos motivacionais orientados para o ego ou

para a mestria, os filhos tendem a estabelecer os seus objetivos da mesma forma (Appleton et al., 2011; Chen, 2014).

Nas atividades desportivas, os atletas podem orientar-se seguindo duas disposições motivacionais: o movimento da busca pelo sucesso e o movimento de se distanciar da derrota. Perante isto, os programas de atividades desportivas devem ser adequados neste sentido, de forma a objetivar as motivações e a oferecer atividades prazerosas e inclusivas para os atletas (Cardoso et al., 2010). Habitualmente, atletas com elevados níveis de motivação para atingir o sucesso têm maior tendência na criação de objetivos mais realistas, mas igualmente desafiadores. Por outro lado, atletas com baixos níveis de motivação têm maior disposição para elaborar objetivos mais de mais fácil concretização, de modo a evitar dificuldades (Weinberg & Gould, 2015).

Com isto, formula-se a seguinte hipótese global do modelo:

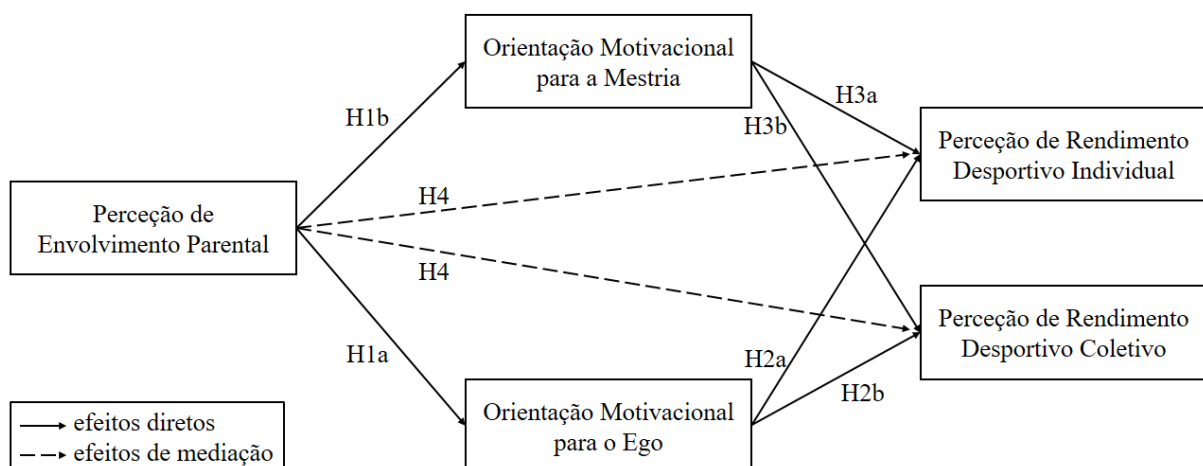
H4: A perceção dos atletas sobre o envolvimento parental prediz a perceção de rendimento desportivo (a) individual e (b) coletivo, sendo esta relação mediada pela perceção que os atletas têm (a) da sua orientação para o ego e (b) da sua orientação para a mestria.

Especificamente, espera-se que perceções mais positivas de envolvimento parental predigam maior satisfação com o rendimento, sendo esta relação mediada por uma maior motivação para a mestria e para o ego.

A Figura 1 sintetiza o modelo conceptual a ser testado neste estudo. Em suma, pretende-se testar a ideia de que o envolvimento parental é um preditor do rendimento desportivo via a orientação motivacional dos atletas. Isto é, quanto mais os atletas percecionem o envolvimento dos seus pais no desporto como sendo positivo, maior a sua orientação motivacional para o ego e para a mestria, e mais positiva será a sua perceção de rendimento.

Figura 1

Modelo conceptual e hipóteses de investigação



3. Metodologia

3.1. Procedimento de recolha de dados

Este estudo é resultado de uma cooperação entre a Universidade Católica Portuguesa (UCP) e a Universidade do Minho (UM), de cuja Comissão de Ética se obteve a aprovação. Está enquadrado numa investigação, mais abrangente, sobre o tema “Apoio Parental e Desporto Juvenil”, sendo o seu principal objetivo analisar a influência do papel parental na perceção dos atletas sobre o acompanhamento familiar em relação à sua atividade desportiva. Para isso, foram escolhidos apenas atletas de escalões de formação de futebol de elite de equipas masculinas, que estivessem em competição no campeonato nacional de Sub15, Sub17 e Sub19. A justificação para a inclusão de equipas que só se encontrassem a disputar o campeonato nacional é determinada pelos níveis superiores de exigência e de pressão circundantes em relação aos restantes atletas.

Foi efetuado, antes da recolha de dados, um levantamento pela equipa de investigação de todos os clubes com equipas a competir na divisão principal dos escalões de Sub15, Sub17 e Sub19. Posteriormente, foram contactados esses clubes para se apresentarem os objetivos do estudo, solicitando a participação das equipas que respetivamente cumprissem os critérios definidos para a sua inclusão. Dos 90 clubes, 144 escalões, que cumpriam estes critérios, foram abordados 27 clubes (30%) cujo intervalo geográfico permitiria uma recolha de dados presencial, num total de 58 escalões (40%). Dos contactados, anuíram participar 8 clubes (30%), obtendo-se, assim, 15 equipas de escalões diferentes (26%).

Mal se obteve a autorização dos clubes, foi enviado um documento com a solicitação do consentimento informado dirigido aos encarregados de educação dos atletas. Nesse documento os encarregados de educação eram informados dos objetivos do estudo, e eram igualmente descritas as dimensões a serem avaliadas, bem como se assegurava o cumprimento dos procedimentos éticos descritos no código deontológico da Ordem dos Psicólogos (OPP, 2011). Optou-se por uma abordagem *opt-out*, ou seja, foi dada uma data-limite até duas semanas aos encarregados de educação para declararem a sua não concordância com participação dos seus educandos no estudo; assumindo-se, assim, o consentimento sempre que essa oposição não ocorresse.

Uma vez obtida a anuência parental, foram marcadas as respetivas recolhas de dados com cada uma das equipas. Deste modo, na data e hora marcadas, um elemento da equipa de investigação deslocava-se às instalações do clube e, ou antes, ou no final de um treino, em função do previamente definido, os atletas preenchiem o protocolo de recolha de dados sempre na presença de um dos investigadores. Os atletas podiam responder em papel, ou, quando

tinham consigo o seu telemóvel, os atletas respondiam ao questionário através de um *link* gerado pelo Software Qualtrics®. As recolhas de dados foram realizadas durante os meses de novembro de 2021 a fevereiro de 2022, por isso na primeira fase do campeonato nacional. O questionário teve uma duração média de preenchimento de 15 minutos.

3.2. Amostra

A amostra é constituída por 301 atletas do sexo masculino inseridos em 8 clubes de competição nacional de futebol de elite, pertencentes aos seguintes escalões: Sub-15 (155 atletas, 52%), Sub-17 (106 atletas, 35%) e Sub-19 (40 atletas, 13%). Os clubes distribuem-se, geograficamente, pelas zonas Norte (217 atletas, 71%), Centro (63 atletas, 21%) e Regiões Autónomas (21 atletas, 7%). As idades dos atletas estavam compreendidas entre os 12 e os 19 anos ($M = 14.99$, $DP = 1.48$). No que toca ao nível de ensino dos atletas, este varia entre o ensino básico ($n = 164$; 55%), o ensino secundário ($n = 123$; 41%), o ensino superior ($n = 4$; 1%) e ainda aqueles que não frequentam ($n = 6$; 2%). Os anos de prática desportiva registaram-se entre os 1 e 15 anos ($M = 7.44$, $DP = 2.54$), o número de internalizações variou entre 0 e 15 ($M = 0.19$, $DP = 1.12$) e o número de títulos entre 0 e 3 ($M = 0.67$, $DP = 0.52$).

3.3. Medidas

3.3.1. Envolvimento Parental

A perceção dos atletas do envolvimento parental foi avaliada através do Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto – Versão para atletas: (QCPD; Gomes, 2016). O instrumento apresenta 18 comportamentos, pedindo-se ao atleta para indicar a frequência ($1 = Nunca$; $5 = Sempre$) com que o seu pai e a sua mãe, ou figuras de regulação parental equivalentes, os demonstram. Estes comportamentos dividem-se em cinco dimensões: (1) *Apoio desportivo*: apoio, satisfação e interesse exibidos pela atividade desportiva por parte dos pais (e.g., “Fica satisfeito/a pelo facto de eu praticar este desporto”; 4 itens, $\alpha = .84$); (2) *Acompanhamento desportivo*: comparência dos pais nas competições desportivas do filho (e.g., “Assiste aos meus jogos/competições”, 3 itens, $\alpha = .88$); (3) *Influência técnica*: propensão dos pais para oferecerem conselhos ou sugestões sobre competências técnicas que o filho pode melhorar e sobre como deve treinar e/ou competir (e.g., “Dá-me conselhos sobre a forma como devo treinar e jogar/competir”, 4 itens, $\alpha = .88$); (4) *Pressão para o rendimento*: comportamentos negativos mostrados pelos pais perante resultados desportivos desfavoráveis e um mau rendimento em competição (e.g., “Fica zangado/a se eu estiver a jogar/competir mal”, 4 itens, $\alpha = .95$); (5) *Expectativas desportivas*: expectativas positivas dos pais relativamente ao

futuro desportivo do filho (e.g., “Acredita que eu possa vir a ser, no futuro, um atleta de sucesso”, 3 itens, $\alpha = .85$). O cálculo das respostas dos atletas de cada dimensão foi realizado através da sua média, agrupando o pai e a mãe. Neste sentido, e de forma a avaliar a perceção de envolvimento parental, foi criada uma nova variável que agrupou as médias dos itens das seguintes dimensões: *apoio desportivo*, *acompanhamento competitivo*, *influência técnica* e *expectativas desportivas* ($\alpha = .78$). A dimensão *pressão para o rendimento* não foi incluída uma vez que a consistência interna da variável não cumpriu a fasquia mínima de $.70$ ($\alpha = .59$).

3.3.2. Orientação motivacional

Para avaliar a orientação motivacional dos atletas, foi utilizada a Escala de Objetivos de Realização para o Desporto Juvenil (EORDJ; Cummings et al., 2008, adaptada para a população portuguesa por Cruz, 2008). O instrumento avalia a orientação motivacional dos atletas para a prática desportiva pedindo-lhes que se posicionem relativamente a 12 afirmações, indicando em que medida cada uma delas se aplica a si (em escala de Lickert $1 = Nada\ verdadeiro$; $5 = Muito\ verdadeiro$). As 12 afirmações estão divididas em duas dimensões: (1) *Orientação para a mestria*, que diz respeito à capacidade, por parte dos atletas, de aprender novas competências e capacidades desportivas, pretendendo atingir cada vez melhores níveis de rendimento e desempenho desportivos (e.g., “O meu objetivo é aprender novas competências e ser tão bom quanto possível”, 6 itens, $\alpha = .70$); (2) *Orientação para o ego*, referente à capacidade, por parte do atleta, de obtenção de níveis de rendimento superiores comparativamente a outros atletas (e.g., “O meu objetivo é melhorar de maneira a que seja melhor que os outros”, 6 itens, $\alpha = .88$). O cálculo de cada dimensão foi efetuado através da média dos itens correspondentes.

3.3.3. Perceção de rendimento desportivo

A perceção de rendimento dos atletas foi avaliada com recurso ao Questionário de Perceção de Rendimento Desportivo – Versão retrospectiva (QPRD; Gomes, 2016). O instrumento é constituído por 10 itens (em escala de Lickert $1 = Não\ concordo$; $5 = Concordo\ totalmente$), representando dois fatores de rendimento desportivo: (1) *Rendimento desportivo individual* refere-se à perceção dos atletas sobre rendimento desportivo a nível individual até ao momento (e.g., “Na última prova/jogo que realizei alcancei o sucesso desportivo que desejava”, 5 itens, $\alpha = .88$); (2) *Rendimento desportivo coletivo* refere-se à perceção dos atletas sobre rendimento desportivo a nível coletivo até ao momento (e.g., “Na última prova/jogo que realizou, a minha equipa alcançou o sucesso desportivo que desejávamos”, 5 itens, $\alpha = .85$). O valor de cada dimensão foi calculado através da média dos seus itens.

4. Resultados

4.1. Procedimento de análise de dados

O primeiro passo consistiu no teste dos pressupostos de normalidade, através da análise da assimetria e da curtose. Utilizou-se como ponto de corte da assimetria o valor $|3|$ e de curtose o valor $|10|$, conforme descrito por Kline (2015). De seguida, foi realizada a análise descritiva das variáveis em estudo, incluindo correlações de Pearson. Estas análises foram realizadas no programa IBM® SPSS® Statistics (versão 28.0).

As hipóteses do estudo (modelo conceptual) foram testadas através da análise de trajetórias, com recurso ao IBM® SPSS® AMOS (versão 28.0). O ajustamento do modelo conceptual aos dados recolhidos foi avaliado tendo em conta os seguintes indicadores: (1) estatística do teste Qui-quadrado (χ^2), um teste à significância da função de discrepância, pretendem-se valores não significativos e quanto menor for o valor de χ^2 melhor; (2) Comparative Fit Index (CFI), avalia a qualidade do modelo face a modelos de referência, com valores superiores a 0.90 a indicar um ajustamento adequado e valores acima de 0.95 um ajustamento ótimo; (3) Goodness of Fit (GFI), com valores superiores a 0.80 equivalentes a um bom ajustamento e superiores a 0.95 é indicador de um ajustamento muito bom, obtidos através da correção dos índices relativos; (4) Índice de discrepância populacional Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA), onde valores entre 0.05 e 0.08 representam um ajustamento adequado entre o modelo e a população e valores inferiores a 0.05 correspondem a um excelente ajustamento do modelo; e (5) Standardized Root Mean Square Residual (SRMR) onde valores inferiores a 0.1 assinalaram um bom ajustamento (cf. Kline, 2015; Marôco, 2014).

Por fim, a título exploratório, foram realizadas regressões lineares hierárquicas com o objetivo de perceber, preliminarmente, se existem relações estatisticamente significativas entre a variável dependente e os preditores definidos.

4.2. Análises preliminares

Para verificar a normalidade da distribuição das variáveis em estudo, recorreu-se ao cálculo da assimetria (sk) e da curtose (ku). Uma vez que todas as variáveis se encontravam dentro dos limites definidos por Kline (2015; cf. Procedimento de análise de dados), concluiu-se que não existiam sérios desvios à normalidade ($-1.85 > sk > -0.38$; $-0.64 > ku > 4.28$) como podemos verificar na Tabela 1.

Tabela 1

Média (desvio-padrão), valores de assimetria e curtose para as variáveis do estudo (n = 301)

	M (DP)	Assimetria	Curtose
Envolvimento Parental	3.91 (0.68)	-0.83	1.02
Orientação Motivacional para a Mestria	4.63 (0.45)	-1.85	4.28
Orientação Motivacional para o Ego	3.55 (1.01)	-0.47	-0.64
Rendimento Individual	3.33 (0.95)	-0.38	-0.26
Rendimento Coletivo	3.71 (0.82)	-0.50	0.01

No que diz respeito às correlações entre as variáveis do estudo (cf. Tabela 2), é possível verificar que são todas estatisticamente significativas, com exceção da correlação entre a orientação motivacional para a mestria e a percepção de rendimento desportivo coletivo. Uma vez que não se verifica uma relação entre a orientação motivacional para a mestria e a percepção de rendimento desportivo coletivo, a terceira hipótese (H3), que esperava que a percepção dos atletas sobre a sua orientação motivacional para a mestria predissesse positivamente a percepção de rendimento desportivo, é parcialmente corroborada. As restantes correlações, para além de serem estatisticamente significativas, têm um carácter positivo, isto é, percepções mais elevadas numa variável estão associadas a percepções mais elevadas na outra, e vice-versa (e.g. percepções mais elevadas do envolvimento parental indicam percepções igualmente mais elevadas no rendimento individual).

Tabela 2

Correlações entre as variáveis de estudo

	1	2	3	4	5
1. Envolvimento Parental	--	--	--	--	--
2. Orientação Motivacional para a Mestria	.28**	--	--	--	--
3. Orientação Motivacional para o Ego	.16**	.29**	--	--	--
4. Rendimento Individual	.37**	.26**	.17**	--	--
5. Rendimento Coletivo	.17**	.11	.16**	.47**	--

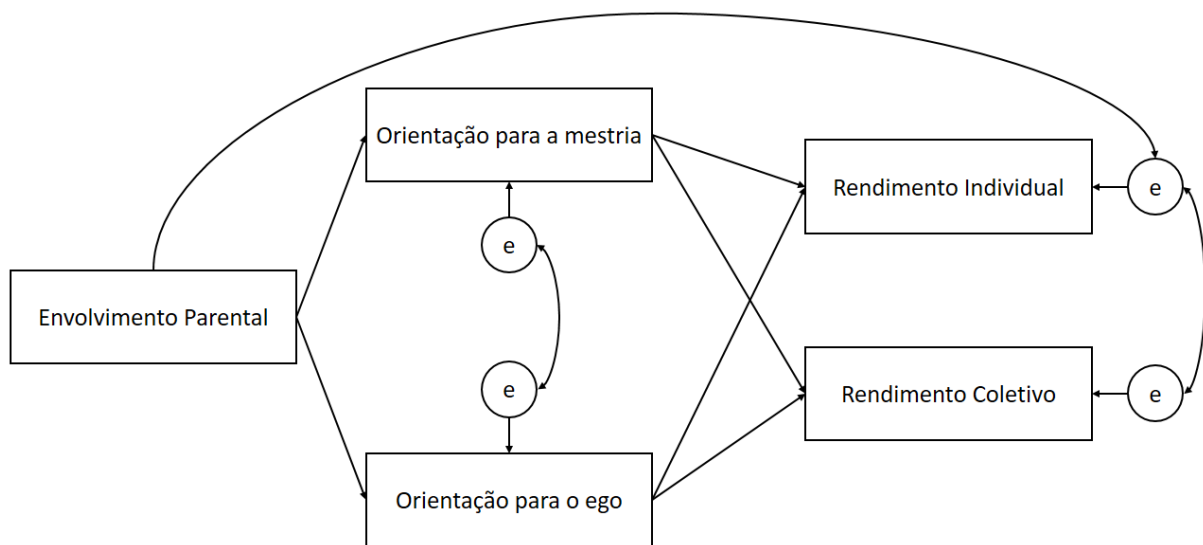
Nota: * $p < .050$; ** $p < .010$; *** $p < .001$

4.3. Teste das hipóteses: Análise de trajetórias

Foi realizada uma análise de trajetórias (Figura 2) para avaliar o modelo conceptual proposto, mais especificamente, para testar a relação entre o envolvimento parental e o rendimento desportivo, sendo esta relação mediada pela orientação motivacional dos atletas.

Figura 2

Modelo proposto testado através da análise de trajetórias



O modelo apresentou um bom ajustamento aos dados ($\chi^2(1) = 5.47$; $\chi^2/df = 5.47$; RMSEA = .122, I.C. 90% [.039; .230]; SRMR = .036; CFI = .975; GFI = .993; AIC = 33.47; BCC = 34.05), pelo que se avançou para a análise dos efeitos diretos e indiretos (cf. Tabela 3).

Tabela 3

Coefficientes de regressão do envolvimento parental na predição do rendimento desportivo com mediação na orientação para a motivação

	<i>b</i>	<i>p</i>	SE	β
Efeitos Diretos				
Envolvimento Parental → Orientação para o Ego	0.23	.006	0.09	.16
Envolvimento Parental → Orientação para a Mestria	0.18	<.001	0.04	.28
Orientação para o Ego → Rendimento Individual	0.08	.115	0.05	.09
Orientação para o Ego → Rendimento Coletivo	0.12	.015	0.05	.14
Orientação para a Mestria → Rendimento Individual	0.34	.004	0.12	.16
Orientação para a Mestria → Rendimento Coletivo	0.12	.261	0.11	.07
			<i>b</i>	<i>p</i>
Efeitos Indiretos				
Envolvimento Parental → Orientação para o Ego → Rendimento Individual			0.02	.088
Envolvimento Parental → Orientação para o Ego → Rendimento Coletivo			0.03	.022
Envolvimento Parental → Orientação para a Mestria → Rendimento Individual			0.06	.006
Envolvimento Parental → Orientação para a Mestria → Rendimento Coletivo			0.02	.132

A primeira hipótese (H1) postulava que a perceção de envolvimento parental predizia positivamente (a) a orientação motivacional para o ego e (b) a orientação motivacional para a mestria. A análise dos efeitos diretos permitiu concluir que de facto, a perceção de envolvimento parental é um preditor significativo de ambas as orientações motivacionais, por isso perceções mais positivas de envolvimento parental predizem maior orientação motivacional para o ego e para a mestria. Assim, H1 foi corroborada.

Relativamente à segunda hipótese (H2), era esperada que a perceção dos atletas sobre a sua orientação para o ego predissesse negativamente a sua perceção de rendimento desportivo (a) individual e (b) coletivo. Os resultados mostraram que a orientação motivacional para o ego é um preditor positivo da perceção de rendimento desportivo coletivo, mas não prediz a perceção de rendimento desportivo individual. Ou seja, níveis mais elevados de orientação motivacional para o ego dos atletas predizem uma perceção de rendimento desportivo coletivo mais positivo, contrariando H2.

Quanto à terceira hipótese (H3), esperava-se que a orientação motivacional para a mestria predissesse positivamente a perceção de rendimento desportivo (a) individual e (b)

coletivo dos atletas. As análises de correlações (cf. Tabela 2) e a análise dos efeitos diretos (cf. Tabela 3) permitiu concluir que a orientação motivacional para a mestria não se correlaciona com a percepção de rendimento desportivo coletivo. No entanto, correlaciona-se positivamente com a percepção de rendimento desportivo individual. Desta forma, níveis mais elevados de orientação motivacional para a mestria predizem uma percepção de rendimento desportivo individual mais positiva, pelo que apenas H3a é corroborada.

No que diz respeito aos efeitos de mediação (efeitos indiretos), era esperado que a percepção dos atletas sobre os comportamentos parentais predissesse a sua percepção de rendimento (a) individual e (b) coletivo, sendo esta relação mediada pela percepção que os atletas têm (a) da sua orientação para o ego e (b) da sua orientação para a mestria (H4). Deste modo, podemos concluir, através dos dados da Tabela 3, que a orientação motivacional para o ego não medeia a relação entre a percepção de envolvimento parental e a percepção de rendimento desportivo individual, bem como a orientação motivacional para a mestria não medeia a relação entre a percepção de envolvimento parental e a percepção de rendimento desportivo coletivo. Por outro lado, a orientação motivacional para o ego medeia a relação entre a percepção de envolvimento parental e a percepção de rendimento coletivo, assim como a orientação motivacional para a mestria medeia a relação entre a percepção de envolvimento parental e a percepção de rendimento individual. Em suma, quanto maior a percepção de envolvimento parental dos atletas, maior a sua orientação motivacional para o ego, o que por sua vez prediz uma percepção de rendimento desportivo coletivo mais positiva. Por outro lado, maior percepção de envolvimento parental prediz maior orientação motivacional para a mestria, o que por sua vez prediz uma percepção mais positiva de rendimento desportivo individual.

4.4. Análises exploratórias: Regressões hierárquicas

Foram realizadas análises exploratórias adicionais com o objetivo de (1) comparar as percepções dos atletas relativamente aos comportamentos exibidos por pais e mães; e (2) aferir quais os comportamentos parentais individuais (da mãe e do pai) que mais contribuíram para a percepção de orientação motivacional para o ego e para a mestria. No que diz respeito ao primeiro objetivo, foi realizado um teste t para amostras emparelhadas, de forma a verificar se existem diferenças significativas nas médias dos valores entre pai e mãe nas dimensões do QCPD. Com isto, verificou-se que em todas elas havia diferenças significativas entre pai e mãe (cf. Tabela 5): os atletas percebem que os pais (sexo masculino) exibem maior apoio desportivo, acompanhamento às competições, influência técnica e têm expectativas face ao futuro dos

filhos no desporto do que as mães. Ao invés, percebem que as mães exibem mais comportamentos de pressão para o rendimento desportivo.

Tabela 5

Comparação das percepções dos comportamentos parentais

	M	DP	<i>p</i>
Pressão Rendimento – Pai	3.43	1.36	< .001
Pressão Rendimento – Mãe	3.86	1.24	
Apoio Desportivo – Pai	4.67	0.71	< .001
Apoio Desportivo – Mãe	4.38	0.81	
Acompanhamento Competitivo – Pai	4.27	1.20	< .001
Acompanhamento Competitivo – Mãe	3.84	1.28	
Influência Técnica – Pai	4.00	1.13	< .001
Influência Técnica – Mãe	2.90	1.24	
Expectativas Desportivas – Pai	3.71	1.09	< .001
Expectativas Desportivas – Mãe	3.49	1.11	

Relativamente ao segundo objetivo, de aferir quais os comportamentos parentais preditores da orientação motivacional, foram realizadas duas regressões hierárquicas (cada uma com uma orientação motivacional distinta como variável dependente), inserindo-se a idade dos atletas como covariável (passo 1) e cada comportamento parental individual como preditor (passo 2).

O modelo de regressão hierárquica, tendo como variável dependente a orientação motivacional para o ego revelou-se significativo: $F(11, 293) = 4.66, p < .001, R^2 = .12$. Os resultados expressos na Tabela 6 permitem concluir que apenas a percepção de pressão para o rendimento por parte do pai prediz significativamente a orientação motivacional para o ego dos jovens atletas. Mais especificamente, quanto mais elevada a percepção dos atletas de que os seus pais (sexo masculino) fazem pressão para o sucesso desportivo, menor a sua orientação motivacional para o ego.

Tabela 6

Coeficientes de regressão dos comportamentos parentais na predição da orientação motivacional para o ego

	<i>b</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Idade	-0.46	-.07	-1.17	.245
Apoio Desportivo – Mãe	-0.12	-.10	-1.02	.307
Apoio Desportivo – Pai	-0.12	-.09	-0.81	.419
Acompanhamento Competitivo – Mãe	0.04	.05	0.64	.526
Acompanhamento Competitivo – Pai	-0.01	-.01	-0.40	.968
Influência Técnica – Mãe	0.03	.03	0.39	.694
Influência Técnica – Pai	0.06	.07	0.71	.476
Pressão para o Rendimento – Mãe	0.03	.03	0.27	.789
Pressão para o Rendimento – Pai	-0.19	-.26	-2.24	.026
Expectativas Desportivas – Mãe	0.01	.01	0.04	.694
Expectativas Desportivas – Pai	0.17	.18	1.40	.164

O modelo de regressão hierárquica, tendo como variável dependente a orientação motivacional para o ego revelou-se significativo: $F(11, 293) = 4.82, p < .001, R^2 = .12$. Os resultados expressos na Tabela 7 permitem concluir que apenas o apoio desportivo manifestado pela mãe prediz significativamente a orientação motivacional para a mestria dos jovens atletas. Neste sentido, quanto mais os atletas percecionam um elevado apoio desportivo por parte das mães, maior a sua orientação motivacional para a mestria.

Tabela 7

Coeficientes de regressão dos comportamentos parentais na predição da orientação motivacional para a mestria

	<i>b</i>	B	<i>t</i>	<i>p</i>
Idade	-0.02	-.10	-1.77	.078
Apoio Desportivo – Mãe	0.13	.23	2.51	.013
Apoio Desportivo – Pai	0.02	.04	0.34	.735
Acompanhamento Competitivo – Mãe	0.01	.02	0.21	.836
Acompanhamento Competitivo – Pai	-0.01	-.03	-0.37	.714
Influência Técnica – Mãe	0.02	.04	0.49	.622
Influência Técnica – Pai	0.05	.13	1.43	.153
Pressão para o Rendimento – Mãe	0.05	.12	1.00	.320
Pressão para o Rendimento – Pai	-0.04	-.12	-1.04	.300
Expectativas Desportivas – Mãe	-0,05	-.12	-0.94	.346
Expectativas Desportivas – Pai	0.08	.19	1.48	.140

5. Discussão de resultados

O presente estudo teve como objetivo geral estudar a influência da percepção dos jovens atletas sobre os comportamentos parentais relativos à atividade desportiva (apoio desportivo, acompanhamento competitivo, influência técnica e expectativas desportivas) no rendimento desportivo (individual e coletivo), mediada pela orientação motivacional (para o ego e para a mestria). Os resultados demonstram que o envolvimento parental prediz positivamente a orientação motivacional dos jovens atletas (para o ego e para a mestria). Também foi possível concluir que a orientação motivacional para o ego prediz o rendimento desportivo coletivo; e a orientação motivacional para a mestria prediz o rendimento desportivo individual. Por último, verificou-se que o envolvimento parental prediz positivamente o rendimento desportivo (individual e coletivo), sendo mediado pela orientação motivacional para o ego, no caso do rendimento coletivo, e pela orientação motivacional para a mestria, no caso do rendimento individual. Paralelamente aos objetivos do estudo, também foi possível perceber que quanto maior for a pressão para o rendimento dos pais (sexo masculino), menor será a orientação motivacional para o ego dos filhos; e quanto maior for o apoio competitivo por parte da mãe, maior a orientação para a mestria dos filhos.

Relativamente à primeira hipótese, esperava-se que a percepção dos atletas sobre os comportamentos parentais predissesse positivamente (a) a sua orientação para o ego e (b) a sua orientação para a mestria (H1). Deste modo, foi possível concluir que a percepção de envolvimento parental prediz positivamente a orientação motivacional para o ego e para a mestria. Ou seja, atletas com pais mais envolvidos na atividade desportiva tendem a desenvolver tanto uma orientação motivacional para o ego como para a mestria. Segundo a literatura, estas predições eram esperadas, uma vez que os comportamentos parentais positivos geram nos atletas sensações que levam ao desenvolvimento desportivo pessoal a longo-prazo, ou seja à sua orientação motivacional para a mestria (Coutinho et al., 2018). Pais com maior envolvimento na atividade desportiva, enfatizando a aprendizagem e o prazer, provocam uma maior tendência para a orientação motivacional para a mestria (Atkins et al., 2015). Já os comportamentos parentais negativos e o seu envolvimento excessivo poderão levar o atleta à necessidade da procura de um reforço externo ao desenvolvimento pessoal, como o resultado coletivo, isto é à orientação motivacional para o ego (Coutinho et al., 2018). Neste sentido, podemos perceber que o envolvimento parental se associa positivamente à orientação motivacional, para o ego e para a mestria.

Relativamente à influência da orientação motivacional na percepção de rendimento desportivo, era expectável que a orientação motivacional para o ego dos atletas predissesse negativamente a sua percepção de rendimento desportivo (a) individual e (b) coletivo (H2) e que a orientação motivacional para a mestria dos atletas predissesse positivamente a sua percepção de rendimento desportivo (a) individual e (b) coletivo (H3). Com esta investigação, percebeu-se que, a orientação motivacional para o ego prediz positivamente a percepção de rendimento desportivo coletivo e a orientação motivacional para a mestria prediz positivamente a percepção de rendimento desportivo individual. Ou seja, atletas orientados motivacionalmente para o ego exercem um maior foco no rendimento desportivo coletivo, enquanto atletas orientados motivacionalmente para a mestria focam-se no rendimento desportivo individual. A forma como os atletas orientam a motivação parece estar relacionada com os determinantes individuais, bem como com o contexto em que o treinador assume o papel fundamental (Serpa, 2017). Vários estudos concluíram que atletas com níveis de motivação mais elevados apresentam excelentes resultados desportivos e, por isso, definem os seus objetivos, agregando valor e interesse no desempenho individual (orientação motivacional para a mestria; e.g. Amaral & Cruz, 2013; Dias et al., 2009).

Por fim, no que concerne à mediação da orientação motivacional (para o ego e para a mestria) na relação entre a percepção de envolvimento parental e a percepção de rendimento

desportivo (a) individual e (b) coletivo (H4), verificou-se que a orientação motivacional para o ego medeia a relação entre a percepção de envolvimento parental e a percepção de rendimento coletivo, assim como a orientação motivacional para a mestria medeia a relação entre a percepção de envolvimento parental e a percepção de rendimento individual. O desempenho desportivo pode ser influenciado pela intensidade da motivação, pois atletas motivados de forma otimizada, geralmente, tendem a alcançar um melhor rendimento desportivo (Cucui & Cucui, 2014). A orientação motivacional para o ego apresenta resultados superiores em atletas com níveis mais elevados de rendimento desportivo nas competições (Cecchine et al., 2007). Por outro lado, a promoção da motivação orientada para a mestria promove a motivação autodeterminada, associada a objetivos de realização (Ahmadi et al., 2012; Monteiro et al., 2014; Vansteenkiste et al., 2014).

Relativamente às análises exploratórias realizadas, pode-se concluir que, comparativamente às mães, os atletas percebem que os pais exibem maior apoio desportivo, acompanhamento às competições, influência técnica e têm expectativas face ao futuro dos filhos no desporto. Por outro lado, estes percebem que as mães exibem mais comportamentos de pressão para o rendimento desportivo. Podendo assim associar as percepções que os atletas têm do envolvimento das mães a um aspeto mais negativo, por se tratar da pressão exercida para o rendimento desportivo. Para além disso, foi possível perceber que somente a percepção de pressão para o rendimento por parte do pai prediz significativamente a orientação motivacional para o ego dos jovens atletas. O que significa que quanto maior forem as percepções dos atletas de que os seus pais (sexo masculino) exercem pressão para o rendimento desportivo, menor a sua orientação motivacional para o ego. Relativamente aos resultados relacionados com a orientação motivacional para a mestria, concluiu-se que apenas o apoio competitivo manifestado pelas mães prediz significativamente a orientação motivacional para a mestria dos jovens atletas. Desta forma, quanto maior forem as percepções dos atletas sobre o apoio competitivo por parte das mães, maior a sua orientação motivacional para a mestria. Pelo contrário, Gomes e colegas (2019) defendem que a expressão de expectativas positivas face ao futuro dos atletas, tanto da parte dos pais como das mães, aumenta a orientação motivacional para o ego e para a mestria. Para além disso, uma maior pressão para o rendimento dos pais em relação ao baixo rendimento desportivo dos filhos, aumenta a orientação motivacional para o ego e diminui a orientação motivacional para a maestria.

Com isto, é possível perceber que a relação entre a orientação para a motivação (para o ego e para a mestria) e o rendimento desportivo, esta não é consensual na investigação, uma vez que diferentes autores (Cecchine et al., 2007; Costa-Lobo et al., 2017; White & Duda, 1994)

defendem que a orientação motivacional para o ego revela níveis superiores de rendimento desportivo. Por outro lado, também existem autores (Nicholls, 1984; Winterstein, 2002) que concluem que desempenhos superiores estão associados a uma orientação para a mestria.

Apesar da sua importância, este estudo apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar, apresenta uma amostragem de carácter não probabilístico e, por isso, poderá não ser representativa da população global de jovens atletas. Outra limitação deve-se ao facto de uma das dimensões do QCPD, *pressão para o rendimento*, não apresentar o valor de alfa de Cronbach desejado para se incluir na variável do envolvimento parental, sendo que as análises exploratórias realizadas mostram que esta dimensão poderá ser importante para justificar alguns resultados. Para além disso, neste estudo apenas se recolheu as percepções de atletas relativamente ao envolvimento parental, sendo que a perspetiva dos próprios pais e dos treinadores revela uma grande importância no rendimento desportivo e orientação motivacional de jovens atletas.

Desta forma para estudo futuros, seria importante incluir as percepções dos pais relativas aos seus filhos e também o papel dos treinadores com os pais e com os atletas, de forma a obter uma perspetiva mais holística. Por outro lado, seria também importante desenvolver uma escala mais ajustada à realidade da população, que permita obter uma maior confiabilidade.

Estudo permitiu reiterar a importância do envolvimento parental na atividade desportiva dos seus filhos. Em particular sugere que a percepção que os jovens atletas têm deste envolvimento influencia a sua orientação motivacional e percepções de rendimento desportivo.

Este estudo tem implicações importantes para a prática, em especial para os psicólogos a atuar no contexto desportivo nestes escalões de formação. Tendo em conta os pais como primeiros agentes de socialização e influenciadores do desenvolvimento pessoal e social dos filhos (Boiché & Sarrazin, 2009; Knight, Dorsch, et al., 2016), seria relevante realizar uma intervenção com os pais de forma a otimizar a sua parentalidade (Coutinho, 2018). Desta forma, as abordagens teóricas do envolvimento parental no desporto devem considerar perspetivas transacionais de adaptação humana a contextos com elevados níveis de *stress*, como é o caso da atividade desportiva (Gomes et al., 2019). Deste modo, não só os atletas, mas também todos os agentes que os acompanham nas atividades desportivas (pais, treinadores, diretores e psicólogos) devem ter em consideração mudanças dos comportamentos parentais no rendimento desportivo, mediado pela orientação para a motivação. Por outro lado, salienta-se a importância de o envolvimento parental estar, assim, mais focado na formação e desenvolvimento desportivos, e menos no rendimento desportivo dos jovens atletas.

6. Referências bibliográficas

- Ahmadi, M., Namazizadeh, M., & Mokhtari, P. (20012). Perceived motivacional climate, basic psychological needs and self-determination motivation in youth athletes. *World Applied Sciences Journal*, 16(9), 1189–1195.
- Amaral, M., & Cruz, J. (2013). Natureza da percepção de ameaça e preditores das estratégias de regulação emocional na competição desportiva: Um estudo com atletas talentosos de futebol. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto*, 13(3), 45–59. <https://doi.org/10.5628/rpcd.13.03.45>
- Ames, C. (1992). Achievement goals, motivational climate, and motivational process. In G. C. Roberts (Ed.), *Motivation in sport and exercise* (pp. 161–176). Human Kinetics.
- Appleton, P. R., Hall, H. K., & Hill, A. P. (2011). Examining the influence of the parent-initiated and coach-created motivational climates upon athletes' perfectionistic cognitions. *Journal of Sports Sciences*, 29(7), 661–671. <https://doi.org/10.1080/02640414.2010.551541>
- Ato, E., Galián, M. D., & Fernández-Vilar, M. A. (2015). The moderating role of children's effortful control in the relation between marital adjustment and parenting. *Journal of Child and Family Studies*, 24(11), 3341–3349. <https://doi.org/10.1007/s10826-015-0136-4>
- Ávarez, M., Castillo, I., Duda, J., & Balaguer, I. (2009). Clima motivacional, metas de logro y motivación autodeterminada en futbolistas cadetes. *Revista de Psicología General y Aplicada*, 62(1), 35–44.
- Bean, C. N., Jeffery-Tosoni, S., Baker, J., & Fraser-Thomas, J. (2016). Concerning parental behavior in canadian minor hockey: Elite insiders' perceptions and recommendations. *PHEnex Journal*, 7(3).
- Bentler, P. M. (1990). Comparative fit indexes in structural models. *Psychological Bulletin*, 107(2), 238–246. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.107.2.238>
- Bentler, P. M., & Bonett, D. G. (1980). Significance tests and goodness of fit in the analysis of covariance structures. *Psychological Bulletin*, 88(3), 588–606. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.88.3.588>
- Biddle, S., & Mutrie, N. (2008). *Psychology of physical activity: Determinants, well-being and interventions* (2nd ed.). USA and Canada: Routledge.
- Biddle, S., Soos, I., & Chatzisarantis, N. (1999). Predicting physical activity intentions using goal perspectives and self-determination theory approaches. *European Psychologist*, 4(2), 83–89. <https://doi.org/10.1027//1016-9040.4.4.83>

- Blanchard, C. M., Mask, L., Vallerand, R. J., de la Sablonnière, R., & Provencher, P. (2007). Reciprocal relationships between contextual and situational motivation in a sport setting. *Psychology of Sport and Exercise*, 8(5), 854–873. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2007.03.004>
- Boiché, J. C., & Sarrazin, P. G. (2009). Proximal and distal factors associated with dropout versus maintained participation in organized sport. *Journal of Sports Science and Medicine*, 8, 9–16.
- Boixadós, M., Valiente, L., Mimbbrero, J., Torregrosa, M., & Cruz, J. (1998). Papel de los agentes de socialización en deportistas en edad escolar. *Revista de Psicología Del Deporte*, 7(2), 295–310.
- Cardoso, V., Palma, L., & Zanella, A. (2010). A motivação de pessoas com deficiência para a prática do esporte adaptado. *EFDeportes.Com, Revista Digital.Buenos Aires*, 15, 100–146.
- Carratalà, V., Gutiérrez, M., Guzmán, J., & Pablos, C. (2011). Percepción del entorno deportivo juvenil por deportistas, padres, entrenadores y gestores. *Revista de Psicología Del Deporte*, 20(2), 337–352.
- Casalin, S., Luyten, P., Vliegen, N., & Meurs, P. (2012). The structure and stability of temperament from infancy to toddlerhood: A one-year prospective study. *Infant Behavior and Development*, 35(1), 94–108. <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2011.08.004>
- Cassiano, R. G., & Linhares, M. B. (2015). Temperamento, prematuridade e comportamento interativo mãe-criança. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(2), 416–424. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528222>
- Cecchini, J. A., González, C., & Montero, J. (2007). Participación en el deporte y fair play. *Psicothema*, 19(1), 57–64.
- Chen, C. Y. (2014). An exploratory study on the relationship between parents' passion for sport/exercise and children's self- and task-perceptions in sport/exercise. *Perceptual and Motor Skills*, 118(3), 909–925. <https://doi.org/10.2466/10.08.pms.118k26w3>
- Chi, L., & Duda, J. L. (1995). Multi-sample confirmatory factor analysis of the task and ego orientation in sport questionnaire. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 66(2), 91–98. <https://doi.org/10.1080/02701367.1995.10762216>
- Costa, F. T., Teixeira, M. A., & Gomes, W. B. (2000). Responsividade e exigência: duas escalas para avaliar estilos parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(3), 465–473. <https://doi.org/10.1590/s0102-79722000000300014>

- Costa-Lobo, C., Cordeiro, S., Martins, P., & Campina, A. (2017). Subjective well-being, emotional regulation and motivational guidance in high sport competition. *International Conference On Lifelong Education And Leadership*, 12–14.
- Coutinho, P., Mesquita, I., & Fonseca, A. M. (2018). Influência parental na participação desportiva do atleta: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Psicologia Del Deporte*, 27(2), 47–58.
- Cruz, J. F. (2008). Escala de objetivos de realização para o desporto juvenil (EORDJ-VP) - Versão para investigação. Manuscrito não publicado. Braga: Universidade do Minho.
- Cucui, I. A., & Cucui, G. G. (2014). Motivation and its implications in sports performance. *Palestrica of the Third Millennium – Civilization and Sport*, 15(1), 67–71.
- Cumming, S., Smith, R., Smoll, F., Standage, M., & Grossbard, J. (2008). Development and validation of the Achievement Goal Scale for Youth Sports. *Psychology of Sport and Exercise*, 9(5), 686–703. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2007.09.003>
- Dias, C., Cruz, A. F., & Fonseca, A. M. (2009). Emoções, stress, ansiedade e coping: Estudo qualitativo com atletas de elite. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto*, 9(1), 9–23. <https://doi.org/10.5628/rpcd.09.01.09>
- Ekaitz, S., Arribas-Galarrag, S., Cecchini, J. A., Luis-De-Cos, I., & Otaegi, O. (2014). Diferencias en orientación de meta, motivación autodeterminada, inteligencia emocional y satisfacción con los resultados deportivos entre piragüistas expertos y novatos. *Cuadernos de Psicología Del Deporte*, 14(3), 21–30. <https://doi.org/10.4321/s1578-84232014000300003>
- Ferreira, R. A., Ignachewski, S. B., & de Carvalho, H. W. (2016). Temperamento afetivo e o cuidado de pacientes oncológicos internados: Repercussões para o bem-estar psicológico e percepção de sobrecarga. *Contextos Clínicos*, 9(2), 168–177. <https://doi.org/10.4013/ctc.2016.92.03>
- Fraser-Thomas, J., & Côté, J. (2009). Understanding adolescents' positive and negative developmental experiences in sport. *The Sport Psychologist*, 23(1), 3–23. <https://doi.org/10.1123/tsp.23.1.3>
- Fredricks, J. A., & Eccles, J. S. (2005). Family socialization, gender, and sport motivation and involvement. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 27(1), 3–31. <https://doi.org/10.1123/jsep.27.1.3>
- Gillet, N., Berjot, S., & Gobancé, L. (2009). A motivational model of performance in the sport domain. *European Journal of Sport Science*, 9(3), 151–158. <https://doi.org/10.1080/17461390902736793>

- Gomes, A. R. (2010). Influência parental no desporto: A percepção de pais e jovens atletas portugueses. *Estudos de Psicologia*, 27(4), 490–503. <https://doi.org/10.1590/s0103-166x2010000400007>
- Gomes, A. R. (2011). A relação e comunicação entre treinador, pais e atletas em contextos de formação desportiva. In A. A. Machado & A. R. Gomes (Eds.), *Psicologia do esporte: Da escola à competição* (pp. 131-164). Editora Fontoura
- Gomes, A. (2016a). Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (QCPD). Relatório técnico não publicado. Braga: Escola de Psicologia, Universidade do Minho.
- Gomes, A. (2016b). Questionário de Percepção de Rendimento Desportivo (QPRD). Relatório técnico não publicado [Unpublished technical report]. Braga: Escola de Psicologia, Universidade do Minho.
- Gomes, A. R., Gonçalves, A. M., Dias, O., & Morais, C. (2019). Parental behavior, cognitive appraisal, and motivation in young athletes. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 90(1), 80–94. <https://doi.org/10.1080/02701367.2018.1563278>
- Gravito, N. (2007). *Autoestima e competência física percebida no desporto adaptado: Estudo exploratório em atletas com deficiência motora e com deficiência intelectual* (Bachelor's thesis). Faculdade De Ciências Do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra.
- Grzybowski, L. S., & Wagner, A. (2010). O envolvimento parental após a separação/divórcio. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(2), 289–298. <https://doi.org/10.1590/s0102-79722010000200011>
- Gutiérrez, M., & Escartí, A. (2006). Influencia de padres y profesores sobre las orientaciones de meta de los adolescentes y su motivación intrínseca en educación física. *Revista de Psicología Del Deporte*, 15(1), 23–35.
- Hart, C. H., Nelson, D. A., Robinson, C. C., Olsen, S. F., & McNeilly-Choque, M. K. (1998). Overt and relational aggression in Russian nursery-school-age children: Parenting style and marital linkages. *Developmental Psychology*, 34(4), 687–697. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.34.4.687>
- Holt, N. L., & Knight, C. J. (2014). *Parenting in youth sport* (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203798553>
- Holt, N. L., & Neely, K. C. (2011). Positive youth development through sport: A review. *Revista Iberoamericana de Psicología Del Ejercicio y El Deporte*, 6(2), 299–316.
- Kavussanu, M., White, S. A., Jowett, S., & England, S. (2011). Elite and non-elite male footballers differ in goal orientation and perceptions of parental climate. *International*

- Journal of Sport and Exercise Psychology*, 9(3), 284–290.
<https://doi.org/10.1080/1612197x.2011.614854>
- Keegan, R., Spray, C., Harwood, C., & Lavalley, D. (2010). The motivational atmosphere in youth sport: Coach, parent, and peer influences on motivation in specializing sport participants. *Journal of Applied Sport Psychology*, 22(1), 87–105.
<https://doi.org/10.1080/10413200903421267>
- Kline, R. B. (2015). *Principles and practice of structural equation modeling, fourth edition (methodology in the social sciences)* (Fourth ed.). The Guilford Press.
- Knight, C. J., Berrow, S. R., & Harwood, C. G. (2017). Parenting in sport. *Current Opinion in Psychology*, 16, 93–97. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.03.011>
- Knight, C. J., Boden, C. M., & Holt, N. L. (2010). Junior tennis players' preferences for parental behaviors. *Journal of Applied Sport Psychology*, 22(4), 377–391.
<https://doi.org/10.1080/10413200.2010.495324>
- Knight, C. J., Dorsch, T. E., Osai, K. V., Haderlie, K. L., & Sellars, P. A. (2016). Influences on parental involvement in youth sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 5(2), 161–178. <https://doi.org/10.1037/spy0000053>
- Knight, C. J., Little, G. C., Harwood, C. G., & Goodger, K. (2016). Parental involvement in elite junior slalom canoeing. *Journal of Applied Sport Psychology*, 28(2), 234–256.
<https://doi.org/10.1080/10413200.2015.1111273>
- Knight, C. J., Neely, K. C., & Holt, N. L. (2011). Parental behaviors in team sports: How do female athletes want parents to behave? *Journal of Applied Sport Psychology*, 23(1), 76–92. <https://doi.org/10.1080/10413200.2010.525589>
- Kulik, L., & Sadeh, I. (2015). Explaining fathers' involvement in childcare: An ecological approach. *Community, Work & Family*, 18(1), 19–40.
<https://doi.org/10.1080/13668803.2014.944483>
- Lauer, L., Gould, D., Roman, N., & Pierce, M. (2010). Parental behaviors that affect junior tennis player development. *Psychology of Sport and Exercise*, 11(6), 487–496.
<https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2010.06.008>
- Marôco, J. (2014). Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações. (2.^aEd.). Report Number.
- McMahon, J. A., & Penney, D. (2014). Sporting parents on the pool deck: Living out a sporting culture? *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 7(2), 153–169.
<https://doi.org/10.1080/2159676x.2014.901985>

- Monteiro, D., Moutão, J., Baptista, P., & Cid, L. (2014). Clima motivacional, regulação da motivação e percepção de esforço dos atletas no futebol. *Motricidade*, 10(14), 94–104. [https://doi.org/10.6063/motricidade.10\(4\).3453](https://doi.org/10.6063/motricidade.10(4).3453)
- Nicholls, J. (1984). Achievement motivation: Conceptions of ability, subjective experience, task choice and performance. *Psychological Review*, 91(3), 328–346. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.91.3.328>
- Nicholls, J. G. (1989). *The competitive ethos and democratic education*. Harvard University Press.
- O'Rourke, D. J., Smith, R. E., Smoll, F. L., & Cumming, S. P. (2011). Trait anxiety in young athletes as a function of parental pressure and motivational climate: Is parental pressure always harmful? *Journal of Applied Sport Psychology*, 23(4), 398–412. <https://doi.org/10.1080/10413200.2011.552089>
- Pelletier, L. G., Tuson, K. M., Fortier, M. S., Vallerand, R. J., Brière, N. M., & Blais, M. R. (1995). Toward a new measure of intrinsic motivation, extrinsic motivation, and amotivation in sports: The sport motivation scale (SMS). *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 17(1), 35–53. <https://doi.org/10.1123/jsep.17.1.35>
- Rojas, N (2007). Implicações da autoeficácia no desempenho esportivo. *Pensamento psicológico*, 3(9).
- Ross, A. J., Mallett, C. J., & Parkes, J. F. (2015). The influence of parent sport behaviours on children's development: Youth coach and administrator perspectives. *International Journal of Sports Science and Coaching*, 10(4), 605–621. <https://doi.org/10.1260/1747-9541.10.4.605>
- Ruiz, M. C., Haapanen, S., Tolvanen, A., Robazza, C., & Duda, J. L. (2016). Predicting athletes' functional and dysfunctional emotions: The role of the motivational climate and motivation regulations. *Journal of Sports Sciences*, 35(16), 1–9. <https://doi.org/10.1080/02640414.2016.1225975>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000a). Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. *Contemporary Educational Psychology*, 25(1), 54–67. <https://doi.org/10.1006/ceps.1999.1020>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000b). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, 55(1), 68–78. <https://doi.org/10.1037/0003-066x.55.1.68>

- Sagar, S. S., & Lavalley, D. (2010). The developmental origins of fear of failure in adolescent athletes: Examining parental practices. *Psychology of Sport and Exercise, 11*(3), 177–187. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2010.01.004>
- Schmidt, B., Bolze, S. D., Vieira, M. L., & Crepaldi, M. A. (2018). Percepções parentais sobre o temperamento infantil e suas relações com as variáveis sociodemográficas das famílias. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 34*(0). <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3436>
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Vieira, M. L., & Moré, C. L. (2011). Relacionamento conjugal e temperamento de crianças: Uma revisão da literatura. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 63*(3), 89–106.
- Schmidt, B., Gomes, L. B., Bossardi, C. N., Bolze, S. D., Vieira, M. L., & Crepaldi, M. A. (2019). Envolvimento parental e temperamento de crianças: Uma revisão sistemática da literatura. *Contextos Clínicos, 12*(1), 75–103. <https://doi.org/10.4013/ctc.2019.121.04>
- Serpa, S. (2017). *Psicologia do desporto*. Instituto Português do Desporto e Juventudo. http://www.idesporto.pt/ficheiros/file/Manuais/GrauI/GrauI-02_Psicologia.pdf
- Smith, R. E., Smoll, F. L., & Cumming, S. P. (2007). Effects of a motivational climate intervention for coaches on young athletes' sport performance anxiety. *Journal of Sport and Exercise Psychology, 29*(1), 39–59. <https://doi.org/10.1123/jsep.29.1.39>
- Steiger, J. H. (1990). Structural model evaluation and modification: An interval estimation approach. *Multivariate Behavioral Research, 25*(2), 173–180. https://doi.org/10.1207/s15327906mbr2502_4
- Teques, P., & Serpa, S. (2013). Envolvimento parental no desporto: Bases conceptuais e metodológicas. *Revista de Psicología Del Deporte, 22*(2), 533–539.
- Toni, C. G., & Hecaveí, V. A. (2014). Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças. *Psico-USF, 19*(3), 511–521. <https://doi.org/10.1590/1413-82712014019003013>
- Vallerand, R. J., Gauvin, L. I., & Halliwell, W. R. (1986). Negative effects of competition on children's intrinsic motivation. *The Journal of Social Psychology, 126*(5), 649–656. <https://doi.org/10.1080/00224545.1986.9713638>
- Vansteenkiste, M., Mouratidis, A., van Riet, T., & Lens, W. (2014). Examining correlates of Game-to-Game variation in volleyball players' achievement goal pursuit and underlying autonomous and controlling reasons. *Journal of Sport and Exercise Psychology, 36*(2), 131–145. <https://doi.org/10.1123/jsep.2012-0271>
- Weinberg, R., & Gould, D. (2015). *Foundations of sport and exercise psychology* (6th ed.). Champaign, IL: Human Kinetics.

- White, S. A. (2007). Parent-Created Motivational Climate. In S. Jowette & D. Lavallee (Eds.), *Social Psychology in Sport* (pp. 131–143). Human Kinetics. <https://doi.org/10.5040/9781492595878.ch-010>
- White, S. A., & Duda, J. (1994). The relationship of gender, level of sport involvement, and participation motivation to task and ego orientation. *International Journal of Sport Psychology*, 25(1), 4–18.
- Williams, M. (1994). Motivation in foreign and second language learning: An interactive perspective. *Educational and Child Psychology*, 11(2), 77–84.
- Winterstein, P. J. (2002). A motivação para a atividade física e para o esporte. In D. De Rose Jr., *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Wolfenden, L. E., & Holt, N. L. (2005). Talent development in elite junior tennis: Perceptions of players, parents, and coaches. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17(2), 108–126. <https://doi.org/10.1080/10413200590932416>
- Wuerth, S., Lee, M., & Alfermann, D. (2004). Parental involvement and athletes' career in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 5(1), 21–33. [https://doi.org/10.1016/s1469-0292\(02\)00047-x](https://doi.org/10.1016/s1469-0292(02)00047-x)